

O CRIME TRAZ SEMPRE UMA ASSINATURA

COMO qualquer outra ciência, a criminologia está sempre em progresso, sendo talvez a primeira a beneficiar-se de novas descobertas científicas, desde que bem aproveitadas. Há pouco tempo realizou-se em Paris um primeiro congresso internacional de criminologia, onde os especialistas discutiram quase todos os ramos da ciência, em função e em relação ao delito. A medicina legal, a psicologia, a sociologia, a biologia, a química, foram objetos de estudo, e no congresso podiam-se ver especialistas de vários campos, como médicos, psiquiatras, magistrados, policiais, detetives, diretores de polícia, advogados, analistas, contribuindo para esclarecer os numerosos problemas que envolvem o crime e o criminoso. E são problemas que apaixonam. Todos os dias temos nos jornais a história de crimes, engendrados por criminosos que se interessam pela alma humana. Vemos, também, serem praticados crimes que ficam impunes, porque a polícia não consegue descobrir a autoria. E é esse um dos problemas que mais preocupam os especialistas. O objetivo, por seu lado, sabe que com os recursos atuais, não se justifica a não descoberta do autor de um crime, por mais realista que tenha sido por mais perfeito que seja. Há numerosos exemplos de inteligência e de ciência aplicada a descoberta de criminosos habéis, com inteiro êxito, e de alguns desses exemplos, os mais frustantes, que falaremos.

Mediante a utilização de métodos científicos a polícia pode deslindar delitos misteriosos

O ASSASSINO NO OLHO Diz-se, com razão — e isso é uma lei que nenhum polícia deve ignorar — que a culpa traz sempre uma assinatura. É verdade. Em 1883, na pequena cidade de Yvetot, a sra. Noyet foi selvagemmente assassinada e seu pequeno filho só foi salvo graças à intervenção de um cão de guarda, que se encontrava na residência. O cadáver foi examinado, mas um médico teve a ideia de fotografar a retina do olho da vítima. A fotografia foi depois cuidadosamente examinada. Na foto que reproduz o olho esquerdo foi, então, encontrada a imagem, um pouco confusa, do rosto do assassino, que ficava gravada na retina da vítima. Aparecia o assassino, tentando matar a criança, a mão erguida com um martelo e o cão avançando sobre o criminoso. No olho aterrorizado da vítima ficava gravada a última imagem que esta viu antes de morrer. O criminoso foi preso em seguida, pois não foi difícil reconhecê-lo pela fotografia da retina.

A GRAVATA DENUNCIADORA Numa pequena vila da Suíça, um graneiro foi encontrado morto no paiol. A primeira impressão da polícia foi que um vagabundo ali se escondera e quando o graneiro foi assassinado para ser roubado. De fato, havia desaparecido a carteira do pobre homem. Mas quem era esse

vagabundo? A polícia fez um exame mais minucioso no paiol, onde havia muita palha e ali encontrou um embrulho, com uma gravata. O papel que embrulhava a gravata — uma gravata xadrez, muito comum — era um jornal do dia anterior, de Zurique. A gravata provavelmente era do assassino. Através de indagações, a polícia soube pela esposa do graneiro que o último empregado que tinham, havia sido despedido há um ano. Mesmo assim, os policiais procuraram este homem e na sua residência encontraram uma fotografia na qual ele ostentava uma gravata idêntica à que foi encontrada no paiol. Não era prova suficiente. Mas o laboratório fotográfico se incumbiu de revelar tudo. Pelas tonalidades, pôde-se fazer uma classificação científica das cores, do traçado, da altura exata onde foi feito o nó, etc. E chegou-se à conclusão de que o rapaz havia mesmo matado o graneiro. A prova, extraída num laboratório, era mais do que evidente. UMA CORRENTE DE OURO A 12 de julho de 1946 uma velha senhora parisiense foi encontrada morta em seu leito, com uma punhalada no coração. Na noite anterior os empregados foram deixar-se tarde, mas nada ouviram. Os empregados foram logo excluídos da lista de suspeitos, depois o comissário chegou à conclusão de que nada tinham

A criminologia aplica-se em todas as ciências — Alguns casos que a história de delitos registra — Foto impressionante: a imagem do criminoso ficou gravada na retina da vítima



GIGANTESCO PUDIM AUSTRALIANO — O alto-comissário australiano, sr. Eric Harrison (à esquerda), é ajudado pelos artistas austríacos Dick Bentley (o segundo a partir da esquerda) e Anona Winn, assim como pelo comissário britânico Harry Seombe (no canto, à direita), a queimar coque australiano sobre um gigantesco pudim de Natal. O pudim, que pesava quase 30 quilos, foi oferecido ao prefeito de Londres, como presente à população da capital britânica, pelos produtores de frutas açucadas da Austrália. Destinava-se a ser cortado em mil fatias, que seriam distribuídas e vendidas em uma festa de Natal em Londres. A foto foi tirada na Australia House, na capital britânica. — (Foto Reuters)

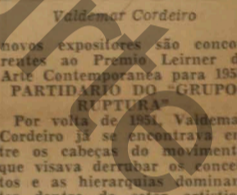
UM LIDER DO CONCRETISMO, VALDEMAR CORDEIRO, NA GALERIA DAS "FOLHAS"

Nova mostra de arte será inaugurada depois de amanhã — Judith Lauand, Hermelindo Fiaminghi, Kazmír Fejér, Luis Sacilotto e Maurício Nogueira Lima os demais expositores

Valdemar Cordeiro é um dos líderes do concretismo em nossos meios artísticos. Também ele vai figurar, na próxima exposição da Galeria das "Folhas", simultaneamente com seus companheiros de ideias concretistas Judith Lauand, Kazmír Fejér, Hermelindo Fiaminghi, Luis Sacilotto e Maurício Nogueira Lima. A inauguração da mostra está marcada para as 18 h de depois de amanhã. Os seis

em copias de mestres que figuram no Vaticano, assim que chegou ao Brasil entregou-se à execução de retratos e paisagens de cunho expressionista. Uma de suas obras mais antigas em nossa capital é a pintura da capela de Santa Rita, na igreja do Senhor Bom Jesus do Brás. A ascendência genealógica de Valdemar Cordeiro prende-se a família de seringueiros do Pará. Seu pai era agrônomo. Sua família está intimamente ligada à fundação da cidade de Cruzado do Sul, no território do Acre, cujas terras pertenciam a seu bisavô. PUBLICISTA E CRITICO Alguns tempos as funções de publicista mereceram especial

atenção de Valdemar Cordeiro e ele colaborou também como crítico de arte nas FOLHAS, quando estes jornais ocupavam o prédio da al. Cleveland. ATIVIDADES NO SETOR ARTISTICO DA CAPITAL Valdemar Cordeiro participou ativamente das realizações da Galeria Domus, do "Art Club", Museu de Arte Moderna, União dos Artistas Plásticos, foi membro de júri de vários concursos de arte, figurou em bienais tanto desta capital como de Tóquio, e já foi laureado com Grande Medalha de Prata e Premio Aquilino, no Salão Paulista de Arte Moderna. Em 1937, era membro de júri para o Premio Leirner.



Valdemar Cordeiro

LONDRES (FOLHAS) — Depois de sofrer nove anos de uma deficiência vocal, que não lhe permitia falar senão aos cochichos, uma mulher de West Hartlepool recuperou a voz tão misteriosamente como a perdera. Há nove anos, a sra. Ethel Johnson, agora com 55 anos, teve um resfriado e desde então não pôde mais falar senão cochichando. Há dias, quando escutava ouvindo rádio, seu peri-

quito assobiou. «Já tem muito barulho nesta casa», disse a sra. Tudor, e só então percebeu que havia falado com voz normal. Todavia, a sra. Ethel Tudor não sabe explicar a razão pela qual recuperou a voz. Diz ela que os médicos fizeram testes quando perdeu a voz e agora não conseguem apresentar nenhum motivo para sua volta.

RECUPEROU A VOZ MISTERIOSAMENTE

LONDRES (FOLHAS) — Charles Laughton interpretará o papel de rei Lear no próximo temporada do Shakespeare Memorial Theatre de Stratford, a iniciar-se em abril. Outros famosos atores que participarão da temporada são Sir Laurence Olivier, como Coriolano, Paul Robeson, como Otelo, e Dame Edith Evans, como a condessa de Roussillon de Colúmbia. Além de "Rei Lear", serão apresentadas quatro outras peças durante a temporada: "Otelo", "E' Bom Tudo que Termina Bem", "Sonho de Uma Noite de Verão" e Co-

vez uma temporada do Shakespeare Memorial Theatre. A partir do próximo ano será substituído por Peter Hall, que na atual temporada dirigirá as quatro outras peças. Charles Laughton e Dame Edith Evans (assim como Sam Wanamaker, que fará o papel de Iago, e Mary Ure, que será Desdemona e Tatiana) são estreantes não apenas no teatro de Stratford, mas também nos papéis que interpretarão. Quanto a Paul Robeson, desde 1936 não atua no teatro britânico. Apresentar-se-á agora pela primeira vez no Shakespeare Memorial Theatre. Em 1930, no Savoy Theatre, viveu a figura

FOLHA ILUSTRADA

ESTE CADERNO CIRCULA COM AS EDIÇÕES DA "FOLHA DA TARDE" E DA "FOLHA DA NOITE" SAO PAULO — SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1959



O JOVEM ROONEY SEGUE AS PEGADAS DO PAI

Quem não se lembra dos filmes da família Hardy, que tanto sucesso alcançaram durante a segunda guerra mundial? Pois bem, a família Hardy entrou logo de volta, depois de dois anos de ausência, no filme "Andy Hardy Comes Home", da M.G.M. Todavia, Mickey Rooney, que um versão original era o jovem Andy Hardy, filho do juiz Hardy (papel interpretado pelo falecido Lewis Stone), recusa agora o papel do chefe da família. E seu filho na vida real, Teddy (que com ele aparece na foto), será o pequeno Andy Hardy. — (Foto Reuters)



ESCRITORA DESCE A PROFUNDIDADES SUBMARINAS — Anita Conti, jornalista e escritora renomada, desceu a 300 metros de profundidade num aparelho hidrográfico "Presidente Tisseyer", em missão no Mediterrâneo. Na foto, a escritora junto ao aparelho que lhe posibilitou ver as marinhas do fundo do mar. — (Europress-Asip — Exclusivo para as FOLHAS)

Dominado pelo remorso, permaneceu durante horas ao lado da esposa que assassinara

Pela manhã, saiu de casa para levar a roupa à lavanderia e voltou para enforcar-se — Duas aventuras (uma dele e outra dela) abalaram a união conjugal, iniciada quase vinte anos antes

PARIS — (FOLHAS) — Uma cena dramática apresentou-se aos olhos da irmã de Janine Boissieu quando entrou no apartamento desta última, há poucos dias, por volta das 11 horas. Sua irmã estava deitada na cama, com a cabeça empalhadada por golpes de martelo. E seu marido, Maurice Boissieu, de 36 anos, parecia enfezado, de um cabelo púrpura na porta do apartamento. Sobre a mesa, um bilhete de poucas linhas, escrito por Maurice, revelava seu crime e sua decisão de fazer justiça pelas próprias mãos, dando termo à vida.

O exame do cadáver de Janine Boissieu, de 33 anos, revelou que sua morte ocorreu no master do tel. Seu marido deve ter permanecido ao lado do cadáver, dominado pelo remorso, até as 11 horas, quando, com um cinzeiro incandescente, saiu de casa para levar a roupa suja à lavanderia, como fazia toda terça-feira. Voltou depois para casa e enforcou-se no cabideiro à porta do apartamento, após ter escrito o bilhete em que confessava seu crime.

CASADOS HAVIA QUASE VINTE ANOS Maurice e Janine estavam casados há quase vinte anos. Alguns de seus vizinhos ainda se lembram quando chegaram, recém-casados, ao seu apartamento no décimo andar de número 14 da rua Victor Hugo, em Malbone-Alfort. Ela, uma jovem elegante, de cabelos castanhos, sempre sorridente. Ele, um rapaz moço e bem vestido.

OUTRA AVENTURA Tudo parecia estar novamente correndo bem na casa dos Boissieu. No entanto, depois da aventura de Maurice, o amor e a confiança de Janine ficaram abalados. Desiludida do marido, Janine, ainda jovem, encontrou outro amor. E teve também a sua aventura. Depois de sair de casa, como fizera Maurice alguns anos antes, quando da volta, o marido recebeu e as peças foram feitas de novo.

A paz não poderia, porém, ser permanente depois da segunda aventura por que passou a união conjugal. Os vizinhos começaram a ouvir os gritos das discussões que com frequência irrompiam na casa dos Boissieu. As duas filhas do casal continuavam morando com os avós, para cuja casa Maurice se letava quando Janine havia desaparecido.

As brigas do casal tornaram-se

RETRATISTA E PAISAGISTA Brasileiro, nascido em Roma, Valdemar Cordeiro realizou seus estudos artísticos na capital italiana que o viu nascer. Aos 15 anos de idade, expunha pela primeira vez no Teatro Argentina. Somentes se transferiu para sua pátria aos 20 anos depois de cursar Belas Artes na Academia de Roma, e ser aluno da Escola Santo Ofício e ter aprendido gravura em San Giacomo. Treinado

em copias de mestres que figuram no Vaticano, assim que chegou ao Brasil entregou-se à execução de retratos e paisagens de cunho expressionista. Uma de suas obras mais antigas em nossa capital é a pintura da capela de Santa Rita, na igreja do Senhor Bom Jesus do Brás.

A ascendência genealógica de Valdemar Cordeiro prende-se a família de seringueiros do Pará. Seu pai era agrônomo. Sua família está intimamente ligada à fundação da cidade de Cruzado do Sul, no território do Acre, cujas terras pertenciam a seu bisavô.

Alguns tempos as funções de publicista mereceram especial

atenção de Valdemar Cordeiro e ele colaborou também como crítico de arte nas FOLHAS, quando estes jornais ocupavam o prédio da al. Cleveland.

ATIVIDADES NO SETOR ARTISTICO DA CAPITAL

Valdemar Cordeiro participou ativamente das realizações da Galeria Domus, do "Art Club", Museu de Arte Moderna, União dos Artistas Plásticos, foi membro de júri de vários concursos de arte, figurou em bienais tanto desta capital como de Tóquio, e já foi laureado com Grande Medalha de Prata e Premio Aquilino, no Salão Paulista de Arte Moderna. Em 1937, era membro de júri para o Premio Leirner.

RECUPEROU A VOZ MISTERIOSAMENTE

LONDRES (FOLHAS) — Depois de sofrer nove anos de uma deficiência vocal, que não lhe permitia falar senão aos cochichos, uma mulher de West Hartlepool recuperou a voz tão misteriosamente como a perdera.

Há nove anos, a sra. Ethel Johnson, agora com 55 anos, teve um resfriado e desde então não pôde mais falar senão cochichando. Há dias, quando escutava ouvindo rádio, seu peri-

quito assobiou. «Já tem muito barulho nesta casa», disse a sra. Tudor, e só então percebeu que havia falado com voz normal.

Todavia, a sra. Ethel Tudor não sabe explicar a razão pela qual recuperou a voz. Diz ela que os médicos fizeram testes quando perdeu a voz e agora não conseguem apresentar nenhum motivo para sua volta.

LONDRES (FOLHAS) — Charles Laughton interpretará o papel de rei Lear no próximo temporada do Shakespeare Memorial Theatre de Stratford, a iniciar-se em abril.

Outros famosos atores que participarão da temporada são Sir Laurence Olivier, como Coriolano, Paul Robeson, como Otelo, e Dame Edith Evans, como a condessa de Roussillon de Colúmbia.

Além de "Rei Lear", serão apresentadas quatro outras peças durante a temporada: "Otelo", "E' Bom Tudo que Termina Bem", "Sonho de Uma Noite de Verão" e Co-

vez uma temporada do Shakespeare Memorial Theatre. A partir do próximo ano será substituído por Peter Hall, que na atual temporada dirigirá as quatro outras peças.

Charles Laughton e Dame Edith Evans (assim como Sam Wanamaker, que fará o papel de Iago, e Mary Ure, que será Desdemona e Tatiana) são estreantes não apenas no teatro de Stratford, mas também nos papéis que interpretarão. Quanto a Paul Robeson, desde 1936 não atua no teatro britânico.

Apresentar-se-á agora pela primeira vez no Shakespeare Memorial Theatre. Em 1930, no Savoy Theatre, viveu a figura

Bambolé, causa de guerra fria entre a China Comunista e a Iugoslavia

BELGRADO, janeiro — Entre a China Comunista e a Iugoslavia há guerra por causa de bambolé. A todos os outros motivos de contraste ideológico que parecem dividir profundamente os comunistas de Pequim e de Belgrado, junta-se agora — segundo seis jornais da capital chinesa — um novo motivo: os chineses estão reprovando o "entranhado amor" da juventude iugoslava pelo bambolé, "esse yulgar arremedo de dança do decidente ocidente". Isso provaria, segundo a agência oficiosa chinesa "Nova China", a inclinação "descaradamente filo-ocidental" dos comunistas iugoslavos e seu servilismo em face dos norte-americanos. Um jornal escreve que "a imprensa iugoslava e as revistas desse país se entusiasmam a cada soprar de vento ocidental e entregaram-se de corpo e alma "à obra de vulgarização do repugnante arremedo de dança norte-americana". Os jornais iugoslavos seriam inclusive, culpados por haverem publicado fotografias "escandalosas", que com instruções permenorizadas facilitariam aos leitores apossar-se dos mistérios do "hula-hoop". O órgão dos comunistas croatas observa nesse ponto, desdenhando a todo custo difamar a Iugoslavia socialista, agarrando-se, por falta de outros motivos mais fortes, até ao fragil círculo de matéria plástica do bambolé. — (ANSA)

Redução do Dia da Exposição

JANEIRO 19	JANEIRO 20	JANEIRO 21	JANEIRO 22	JANEIRO 23 e 24
2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª e SABADO
Meia espuma de nylon tamanho único. Grande elasticidade fino acabamento. Diversas cores. Preço da Praça:..... \$ 130 Redução do Dia: \$ 58	Forra-vestidas em metal pintado à duco. Ideal para residências, escritórios ou salas de estar. Preço da Praça:..... \$ 150 Redução do Dia: \$ 98	Plástico "ARISTOCRATA" em plástico tipo nylon, com zíper ou fechadura e chave. Diversas cores. Preço da Praça:..... \$ 120 Redução do Dia: \$ 69	Rádio "TELEUNIÃO", com 4 válvulas, sendo uma de função dupla. Grande seletividade, som perfeito e caixa de madeira. Preço da Praça:..... \$ 3.200 Redução do Dia: \$ 1.980 ou \$ 200 mensais	Sacola em plástico, tipo nylon, com zíper. Alça reforçada, com gravações de companhias de navegação aérea. Preço da Praça:..... \$ 185 Redução do Dia: \$ 95

A EXPOSIÇÃO LANÇA EM JANEIRO A TRINCA DE QUATRO! COMPRE 3 E LEVE 4!